

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA COMO FERRAMENTA NA POLÍTICA DOS 5 R's

Clarissa Gaspar Massir¹ (claragmassi@gmail.com), Edson Henrique Gaspar Massi²
(edsonmassi@gmail.com), Debora Jurado Ramos³ (deborajurado@gmail.com)

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

RESUMO

Um dos maiores desafios encontrados na atualidade é referente a temática dos resíduos sólidos. São dificuldades que envolvem desde o consumo desenfreado de produtos até a disposição ambiental correta dos resíduos sólidos. Diante deste cenário, foi constituído a política ou pedagogia dos 5 R's, que busca estratégias para o desenvolvimento sustentável de maneira individual ou coletiva. O presente trabalho visa abordar por meio de vídeos e debates sobre os 5 R's e após pesquisar a aplicabilidade deste instrumento pedagógico na identificação do modelo de vida dos educandos do projeto de serviço e convivência de vínculos da Casa do Caminho, instituição filantrópica, localizada em Londrina-PR, por meio de um questionário. A partir da análise dos dados foi possível identificar as principais percepções dos educandos referente as suas ações em seu cotidiano com relação aos resíduos sólidos, positivamente demonstradas nos itens do R - Reduzir, e os aspectos que merecem apreensão, como o R – Reciclar e o R – Recusar. Através da aplicação do questionário, verificou-se ser necessário incentivar práticas de aproveitamento de materiais diversos como mecanismo de disseminação ecosustentável; explorar estratégias de equidade social e ecológica na produção de bens e serviços através da gestão ambiental; e fomentar a prática de Educação Ambiental na formação de valores em prol do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação ambiental crítica, Política dos 5 R's, Desenvolvimento Sustentável

CRITICAL ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A TOOL IN POLITICS OF THE 5 R's

ABSTRACT

One of the biggest challenges today is related to the theme of solid waste. Are difficulties involving since unbridled consumption of products to the correct environmental disposal of solid waste. Given this scenario, the policy was set up or the 5 R's pedagogy, which seeks strategies for the sustainable development of individual or collective way. The present work aims to address through videos and debates on the 5 R's and after searching the applicability of this pedagogical tool in the identification of the model of life of students and service project links the Casa do Caminho, philanthropic institution, located in Londrina-PR, by means of a questionnaire. From the analysis of the data it was possible to identify the main perceptions of students regarding their actions in your daily life with waste solids, positively demonstrated in items of R- Reduce, and aspects that deserve arrest, as the R- Recycle and R- Refuse. Through the application of the questionnaire, it was found to be necessary to encourage practices of utilization of various materials such as dissemination mechanism dissemination ecofriendly; explore social equity and ecological strategies in the production of goods and services through the environmental management; and promote the practice of environmental education in the training of values towards the environment.

Keywords: Critical environmental education, Politics of the 5 R's, Sustainable Development

1. INTRODUÇÃO

A questão dos resíduos sólidos passa especialmente pela percepção de repensar o padrão de produção atual e o estilo de vida. Alguns recursos como marketing e a obsolescência programada, são empregados para estimular o consumo com o propósito de aquecer a economia de mercado. Enquanto a propaganda age na criação da necessidade de consumo, a obsolescência programada é um dos fatores que colaboram para que os bens de consumo tenham um prazo curto de vida útil e, conseqüentemente, acelera-se o consumo.

Existem muitas questões que envolvem este problema como: a coleta, o tratamento e a destinação dos resíduos sólidos, entretanto, tais pontos são apenas parte do iceberg. Ponto de grande relevância e pouco abordado se refere a produção e o consumo da sociedade moderna.

Com isso, houve uma grande necessidade do gerenciamento dos resíduos sólidos no qual criou o modelo da chamada Política ou Pedagogia dos 3R's, que atualmente após a Política Nacional de Resíduos Sólidos, é abordado como 5 R's, no qual promove uma técnica e pedagogicamente os meios de enfrentamento da questão dos resíduos sólidos.

Desde 2014 a instituição filantrópica Casa do Caminho, possui um projeto de educação ambiental não formal, que conta com a colaboração dos alunos do mestrado e doutorado em geografia da Universidade Estadual de Londrina e dos alunos do curso de engenharia ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Já passaram pelo projeto mais de 200 crianças.

O presente trabalho possuía como finalidade apresentar um modelo de verificação de ações ambientais, com base na política dos 5R's, para isso, foi realizada atividades com crianças que fazem parte do projeto de apoio serviço de convivência e vínculos, na faixa etária de 08 a 10 anos. Foram utilizados e discutidos vídeos sobre o consumo e a política dos 5 R's e após foi aplicado um questionário envolvendo tais temas. O questionário procurou investigar a identificação do modelo de vida dos educandos e o fazer pensar por meio de uma percepção crítica a importância dos temas em seu cotidiano, de maneira individual e coletiva.

2. OBJETIVO

A presente pesquisa procura demonstrar um padrão de verificação de costumes ambientais, com base na política dos 5R's. Também, pretende averiguar a sua aplicabilidade na identificação do estilo de vida dos educandos e a reflexão sobre a importância do pensar ambiental com a finalidade de capacitar os educandos em agentes ecológicos transformadores de sua realidade, propondo ideias e atitudes em busca do desenvolvimento sustentável, de maneira individual e coletiva.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com base na metodologia da pesquisa-ação. Justifica-se a opção deste método pelo motivo de o mesmo congrega a relevância da interação entre o pesquisador e o sujeito da circunstância pesquisada, haja vista, que os objetivos da pesquisa-ação não se limitam somente à descrição ou à avaliação, mas ao conhecimento pertinente à ação a procura da transformação da realidade dos fatos.

A presente pesquisa teve como tema gerador os 5 R's segundo as ideias de Freire (1987), por meio de uma percepção crítica da educação ambiental conforme Isaia (2004), com fundamento na prática educativa de Paulo Freire (1996). Utilizou-se como ferramenta de pesquisa o diálogo, vídeos e questionário.

Após os debates foi aplicado um questionário, o qual foi elaborado a partir de uma adaptação do modelo de coleta de dados titulado de Pentáculo do Bem-Estar (NAHAS, 2013). Esta é uma análise do estilo de vida, que pode ser usada como fundamento para mediações individuais e/ou coletivas, possuindo como objetivo mudanças comportamentais dos indivíduos (VICENTE et al., 2009).

As respostas demonstradas podem ser verificadas de maneira coletiva para o grupo de aplicação, descobrindo as escalas de maior e de menor prioridade e/ou costume para cada um dos 5R's, debatendo qual dos R's é mais utilizado no dia-a-dia, qual o menos lembrado por eles.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente as crianças do projeto do serviço de convivência e vínculo, na faixa etária de 08 a 10 anos, assistiram o curta metragem "Man". Em seguida, houve um debate acerca deste vídeo, onde as crianças puderam analisar a questão do consumo, produção e descarte de resíduos sólidos, por meio de uma abordagem crítica. Na percepção da educação ambiental crítica, o desenvolvimento ocorre sobre as relações entre indivíduo e sociedade. Os indivíduos se organizam em relação com o mundo em que habitam com os outros e pelo qual são responsáveis ao lado dos outros. Para Isabel Carvalho (p. 20, 2001) "na educação ambiental crítica esta tomada de posição de responsabilidade pelo mundo supõe a responsabilidade consigo próprio, com os outros e com o ambiente, sem dicotomizar e/ou hierarquizar estas dimensões da ação humana."

Em seguida assistiram o vídeo "Conhecendo os 5 R's" do Instituto 5 elementos, para poderem conhecer melhor sobre a temática.

A política ou pedagogia dos cinco R's são: Reduzir, Repensar, Reaproveitar, Reciclar e Recusar. Deve-se priorizar a redução do consumo e o reaproveitamento dos materiais com relação a sua própria reciclagem. "Os cinco R's fazem parte de um processo educativo que tem por objetivo uma mudança de hábitos no cotidiano dos cidadãos. A questão-chave é levar o cidadão a repensar seus valores e práticas, reduzindo o consumo exagerado e o desperdício." (MMA, 2017)

Ao abordar sobre os 5 R's foram discutidos os seguintes pontos:

Repensar: Desenvolver novos hábitos e se conscientizar. O Planeta Terra possui recursos naturais limitados e não é uma lixeira de tamanho ilimitado. Neste ponto é preciso repensarmos nossos hábitos de consumo, que podem colaborar com padrões de produção que causem menos danos ao meio ambiente, ou estimular outros modelos de produção mais sustentáveis. Quanto menos consumirmos, menor será o impacto na extração de matérias primas da natureza e do mesmo modo menor será a produção de resíduos. Quando for comprar algum produto, sempre se questione: preciso mesmo deste produto? Existe produto similar ou outro fornecedor que proporcione menos impactos socioambientais ao longo do seu ciclo de vida?

Recusar: Rejeitar a produção de resíduos. Recusar o uso de sacolinhas plásticas e substituir por sacolas de tecidos permanentes para compras em supermercados é uma boa alternativa em prol do meio ambiente.

Reduzir: Consumir a menor quantidade possível e de preferência produtos que não produzem resíduos. Por exemplo: dar preferência a produtos que não possuam embalagem, ou que tenham embalagem biodegradável, combater o desperdício. Consumir mantimentos in natura, obtidos em feiras direto do produtor, sem embalagens, levando a sua própria sacola, é um ótimo hábito, pois além de fazer bem para a sua própria saúde, irá ajudar os pequenos produtores e contribui para o meio ambiente saudável.

Reutilizar: Usar novamente os resíduos antes de descartá-los, reutilizando-os para a função original, ou inventando novas maneiras de uso. Reaproveitar produtos usados de maneira apropriada colabora para reduzir o consumo, a utilização de matéria prima e a produção de resíduos. Por exemplo, as garrafas de vidro de refrigerante, neste caso, é uma escolha certa ao invés de consumir a garrafa pet. A garrafa de vidro será reutilizada mais vezes, com isso não irá extrair recursos naturais e por consequência não irá produzir resíduos. Porém antes mesmo desse ponto, é necessário se questionar: Preciso mesmo consumi-los?

Reciclar: Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010), a reciclagem é o processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos,

observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do SISNAMA e, se couber, do SNVS e do SUASA.

Deste modo, considera-se que a realização de ações que envolvem as características dos 5R's podem gerar resultados positivos e uma expressiva diminuição dos impactos socioambientais. E como garante Lopes e Moura (2015, p. 137) "ao adotar tais atitudes os cidadãos estariam considerando toda a coletividade, visto que a partir de ações individuais proporcionariam à sociedade um mundo mais sustentável".

Partindo-se da premissa que as crianças já possuíam um embasamento sobre os 5 Rs, possuindo o intuito de investigar os conhecimentos acerca do comportamento diário dos educandos envolvendo a temática de resíduos sólidos, elaborou-se uma ferramenta de análise das atitudes ambientais, fundamentadas na política dos 5R's. Com isso elaborou-se um questionário a cerca das atitudes ambientais, pautado nas diretrizes dos 5R's.

Assim de acordo com o Tabela 1, para cada R existem dois apontamentos correlatos ao tema, e para respondê-los é necessário a utilização de uma a escala que varia de 0 a 3, sendo 0 – absolutamente não faz parte do meu estilo de vida; 1 – às vezes corresponde ao meu comportamento; 2 – quase sempre verdadeiro no meu comportamento; 3 – a afirmação é sempre verdadeira no meu dia-a-dia, faz parte do meu estilo de vida. Para fazer a escolha da escala correspondente, bastou aos alunos responder ao questionário elucidando o número da escala para cada apontamento.

Tabela 1 - Questões utilizadas para os 5R's.

QUESTÃO UTILIZADA	
Reduzir	a. Planejo bem as compras para não haver desperdício.
	b. Escolho produtos com menos embalagens, embalagens econômicas, priorizando as retornáveis e/ou refil (conteúdo descartável de alguns produtos, que pode ser substituído: cargas de caneta esferográfica, batons, repelentes etc.).
Reutilizar	c. Faço a doação de objetos que possam servir a outras pessoas.
	d. Reutilizo embalagens de papel, vidro, plástico, metal, isopor, etc.
Reciclar	e. Faço a separação do lixo para facilitar a coleta seletiva.
	f. Reaproveito o lixo orgânico (cascas de frutas, restos de alimentos, etc.) para produção adubo de plantas, através da compostagem.
Recusar	g. Recuso folhetos de propaganda que não forem de meu interesse.
	h. Evito empacotamentos desnecessários, levando ao supermercado ou feira a própria bolsa de compras.
Reciclar	i. Reflito sobre meus hábitos de consumo e as consequências para meio ambiente.
	j. Repenso as minhas práticas de descarte dos resíduos.

Fonte: Adaptado de Coutinho, 2016

As respostas apresentadas foram analisadas de forma coletiva para o grupo de aplicação, explorando as escalas de maior e de menor preferência e/ou costume para cada um dos 5R's, discutindo qual dos R's é mais aplicado no cotidiano, qual o menos lembrado por eles, bem como

os motivos. O questionário foi utilizado para constatações de concepções individuais, seguindo o nivelamento para o somatório das respostas na escala de 0 a 3 (Tabela 2).

Tabela 2 - Nivelamento individual para o somatório das respostas na escala de 0 a 3.

PONTUAÇÃO	INDICATIVO	DESCRIÇÃO
Até 10 pontos	NEGATIVO	Suas atitudes não seguem os princípios da sustentabilidade.
11 a 21 pontos	INTERMEDIÁRIO	Suas atitudes apresentam uma tendência ao indicador da sustentabilidade.
22 a 33 pontos	POSITIVO	Suas atitudes são ecosustentáveis.

Fonte: Adaptado de Coutinho, 2016

O questionário realizado na Casa do Caminho em Londrina/PR englobou 20 educandos Figura 1, sendo 6 do sexo masculino e 14 do sexo feminino, as idades variam de 08 a 10 anos, todos realizam o contra turno na Casa do Caminho e cursam o Ensino Fundamental em outras instituições.

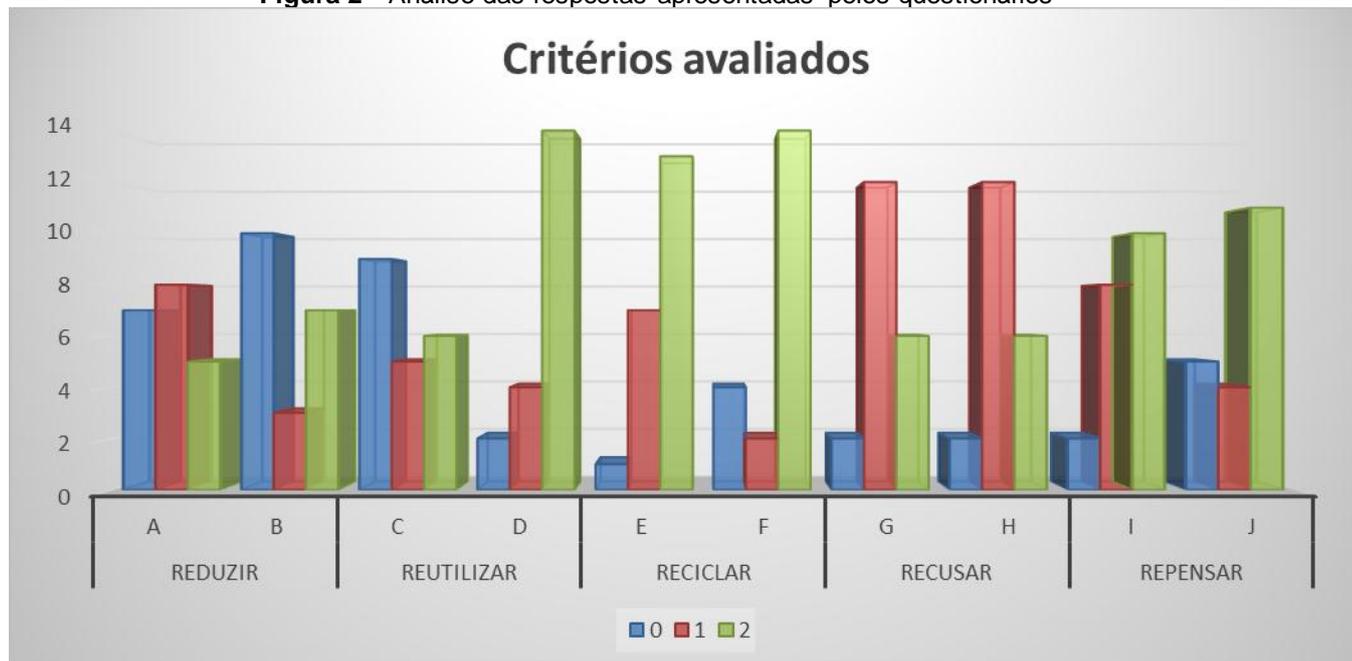
Figura 1- Crianças respondendo o questionário



Fonte: Registrada pelos autores, 2017

O trabalho realizado teve como intuito identificar as principais concepções dos educandos sobre ações sustentáveis. Como observado na Figura 2, (0 – não faz parte do meu estilo de vida; 1 – às vezes faz parte do meu estilo de vida; 2 – quase sempre faz parte do meu estilo de vida; 3 – sempre faz parte do meu estilo de vida).

Figura 2 - Análise das respostas apresentadas pelos questionários



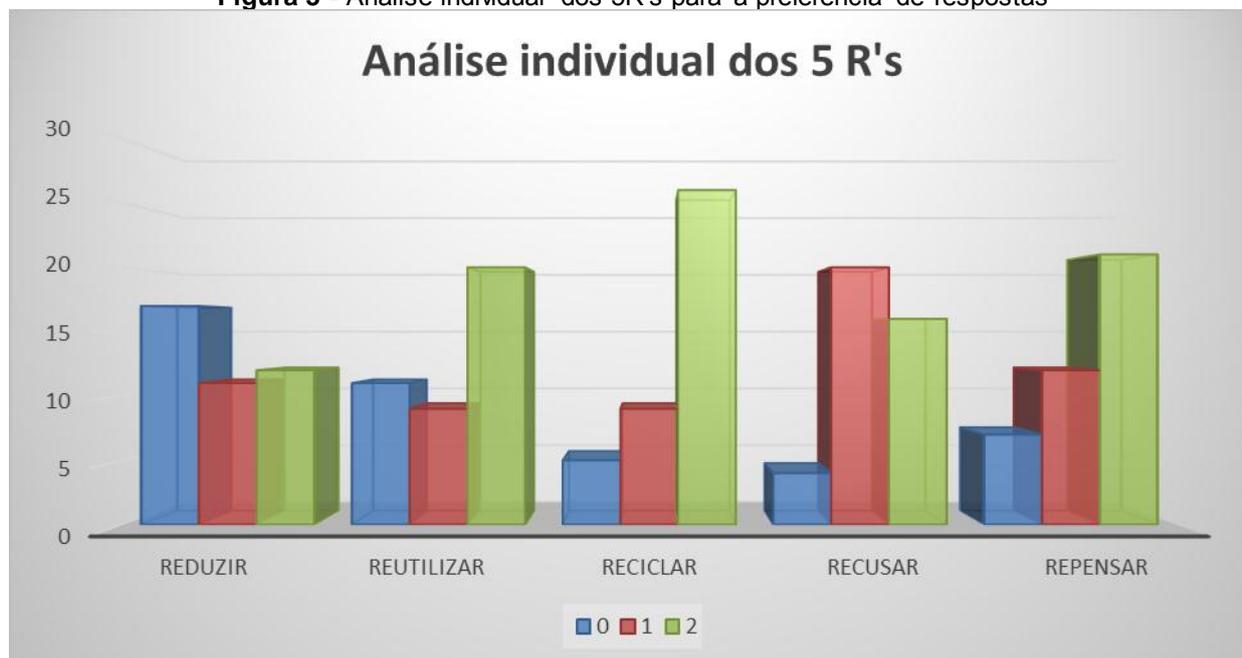
Podemos observar de acordo com a Figura 2, percepções distintas dos educandos, mesmo com o trabalho de Educação Ambiental crítica na Casa do Caminho, seja feito de maneira contínua, uma das problemáticas na mudança do comportamento dos educandos se faz em seus respectivos lares, muitos deles sofrem com a ausência de conscientização de seus familiares e muitas vezes apresentam certa resistência quanto a mudança de hábitos de consumo. Felizmente há relatos de educandos que conseguiram inserir atitudes em seu cotidiano mais sustentáveis em suas residências com base nos 5R's, sendo a consciência ambiental acolhida por seus familiares.

Fica evidente que os educandos ainda não se conscientizaram que fazem parte do meio ambiente, com relação a ausência de identidade verificado na escala 3, ficando claro o papel que a EA crítica ainda tem que realizar, conseguindo esforços frente a EA reducionista, na visão dos educandos de que o meio ambiente, somente é composto de florestas, árvores, rios e nuvens.

Todavia podemos ressaltar de acordo com as análises que ainda há pontos positivos. Por exemplo, na temática Reciclar, o tópico e (Faço a separação do lixo para facilitar a coleta seletiva), a maioria respondeu "quase sempre" para a afirmação, ou seja, uma prática viável e fundamental que contribui com a gestão de resíduos sólidos. Na temática Repensar, o item j (Repenso as minhas práticas de descarte dos resíduos), a maioria respondeu "quase sempre", mostrando que a educação ambiental crítica capacita na promoção de futuros cidadãos mais atentos as questões ambientais, se transformando em agentes transformadores de sua realidade.

Ao observar cada R individualmente (com os três apontamentos que o compõem) é possível assinalar que as escalas de menor e de maior prioridade foram, respectivamente, 1 e 0 para Reduzir; 1 e 2 para Reutilizar; 0 e 2 para Reciclar; 0 e 2 para Recusar; e 0 e 2 para Repensar (Figura 3). A partir desses dados é admissível concluir que os atos em prol da redução e da reutilização fazem parte do estilo de vida da maioria dos educandos; que a reciclagem e a recusa não fazem parte do cotidiano da maioria dos entrevistados; e que o incentivo a pensar sobre os modos ambientais é quase sempre presente nos atos dos educandos amostrados.

Figura 3 - Análise individual dos 5R's para a preferência de respostas



Assim sendo, observando a Figura 3, elucida que há uma associação entre os grupos de apontamento, em que pese, para atingir níveis melhores de R, deve-se fomentar mais atividades que modifiquem os hábitos referentes ao R. Nesta premissa, para Reduzir é necessário melhores escolhas, evitar desperdícios; para Recusar é crucial a busca por novos conceitos de publicidade e propaganda, seguindo as orientações da legislação ambiental, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos e Educação Ambiental.

Através da aplicação do questionário, verificou-se há necessidade de explorar estratégias de equidade social e ecológica na produção de bens e serviços através da gestão ambiental e fortalecer as práticas de EA crítica na formação de valores em prol do meio ambiente.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo envolvendo os educandos da Casa do Caminho em Londrina/PR averiguou que há necessidade de fomentar ainda mais a Educação Ambiental Crítica como forma de conscientizar ainda mais os jovens quanto aos 5R's, e em consequência aos resíduos sólidos. O que se observa que muitos ainda apresentam uma concepção reducionista do meio ambiente. Frente aos dados analisados, há necessidade de aprimorar as próximas atividades no melhoramento da consciência no que concerne aos R que apresentaram em demasia "não faz parte do meu estilo de vida".

Todavia, vale lembrar que as crianças do objeto de estudo se encontram entre as faixas etárias de 08 a 10 anos, apresentando uma certa imaturidade para alguns apontamentos. Trabalhos futuros Apoio acadêmico serão necessários para averiguar se a Educação Ambiental aplicada, está realmente cumprindo o seu papel de tornar os cidadãos mais críticos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. Identidades da educação ambiental brasileira / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 20.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISAIA, E. M. B. I. Geoprocessamento e educação ambiental no processo de gestão do conflito socioambiental do Arroio Cadena. (Dissertação de Mestrado) Santa Maria: UFSM, 2004. 81 p.

LOPES, Rhaíssa Gabriela, MOURA, Laysce Rocha de. Responsabilidade socioambiental: Uma análise do projeto “campus verde – gestão ambiental do IFRN. Holos (Natal. Online), v. 3, p. 135, 2015.

MMA. A política dos 5 R's. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/comunicacao/item/9410>> Acesso em: 20 fev. 2017.

NAHAS, M. V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. 6ª. ed. Londrina: Midiograf, 2013.

VICENTE, A. N. da C; PICOLO, A. F. O.; GOMES; C. M.; VIEBIG, R. F. Aplicabilidade do Pentágulo do Bem-estar como ferramenta para nutricionistas. Revista Digital, Buenos Aires. 2009, 13(129).